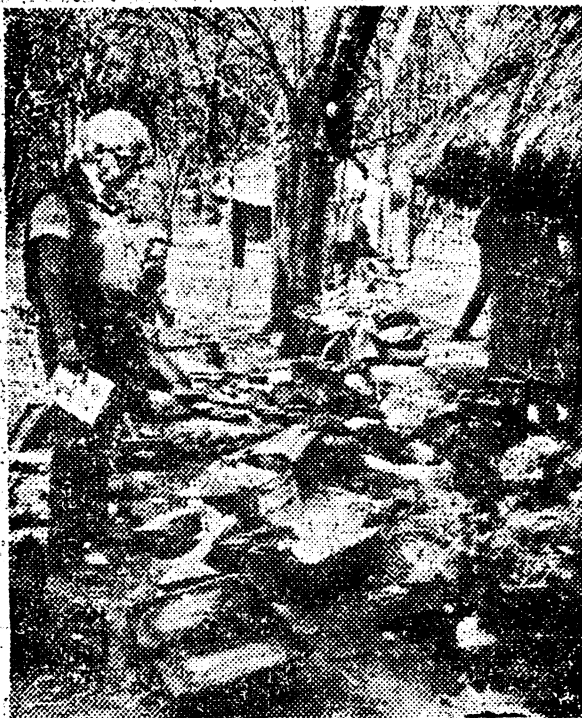


# Apenas outra vez

por Guilherme de Melo

13/9/85

Há um ano foi o retorno. Retorno às origens, retorno à infância, ao tempo da adolescência, ao tempo de ser adulto, de sonhar, amar — de sofrer, também. Retorno ao «Notícias» onde e donde partira para a grande aventura chamada Jornalismo, ao encontro dos Homens, das coisas, do Mundo — da Vida. Há um ano foi o tempo do retorno depois de um interregno de dez longos (breves?) anos.



Guilherme de Melo na Gorongosa, em 7 de Setembro de 1985

Agora foi diferente a viagem, diferente o chegar, o estar em. Agora foi o tempo do outra vez convosco. Como os irmãos da mesma casa que se afastam para aqui ou ali, levados pelo dia-a-dia, e periodicamente se juntam à volta da mesma mesa para o tagarelar desprendido e o riso solto de que é feito o reencontro da família.

Havia festa no ar, havia música. Era o tempo de «Khanimambo» aos amigos e de renovar as forças e energias para, todos juntos, se vencerem as adversidades e se confiar no futuro.

E houve também a festa dos homens de camuflado no corpo e arma nas mãos, pisando, com as botas ferradas, o ninho da víbora, bem no centro do País. O tempo de «partir a espinha à cobra».

E há, acima de tudo, a esperança nos dias que hão-de vir e em que, todos juntos, vocês não hão-de deixar mais que, dos ovos que porventura ela haja posto por aí, as pequenas cobras cheguem a nascer. Porque é na casca, irmãos, que a serpente se mata.

Agora, num dia destes, a chuva virá enfim. E da terra limpa há-de o verde reasurgir. Não é n'isso que todos acreditamos?

Há um ano foi o tempo do retorno, ao cabo de uma ausência de dez longos (breves?) anos. Agora foi o tempo de apenas outra vez convosco. Outras vezes mais vão acontecer. «Vem sempre que quiseres esta é a tua terra!» disse-me o Presidente Samora, no adeus que nos demos, em Chimio.

Vire!

N. R. — Guilherme de Melo, natural de Moçambique, é um jornalista e escritor português. Acabou ontem de efectuar uma visita de quase duas semanas ao nosso País. Veio para participar no Festival «Khanimambo», do Movimento, e esteve na Gorongosa. Antes do seu regresso a Lisboa, Guilherme de Melo escreveu a presente crónica.